

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataduros, Taboiera, Esigueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . .	24\$00
Série de 25 números . . . . .	12\$00
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00
Colunas . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
**Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vista particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### A CAMPANHA DA TERRA

Bateu a hora da primeira estação virgíliana dos campos.

... e o tempo é gaxela acossada: corre que desaparece!

Iniciemos, sem perca nem demora, as lavouras de alqueivet: trabalho da terra para garantia de proveitosas colheitas: colheita de trigo, milho, grão, soja, feijão, gero. Numa palavra: tudo que se semeia e cria no torrão natal.

Quanto maior for a área das terras alqueivadas, tanto maior será também o seu rendimento. E quanto melhor, maior a produção.

E a ordem do dia nas faixas do campo é a mesma de todas as actividades da vida nacional: **Produzir e Poupar!**

Trabalhadores da terra! Trabalhai a gleba com o esforço vivificante do arado e os golpes tudes das vossas enxadas.

Assim ficareis credores duma dívida, que a gente de teres pagará generosamente, contribuindo para as Casas dos Povos que o Estado Corporativo ergueu, moidou, realizou a bem da Legião camponesa—despenseira incomparável da Casa Lusitana.

\*\*\*

### VALOR TURÍSTICO DAS MONOGRAFIAS

Cada vez se accentuam, se valorizam mais as possibilidades turísticas de Portugal, graças à campanha de esclarecimento, de iniciativas, de coordenação de esforços, levada a cabo pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

A paisagem não basta para que o turismo seja, de facto, uma grande industria portuguesa. São indispensáveis muitos outros factores, multiplicados, harmonizados, entre os quais o bom-gosto deve ocupar posição de relevo.

As monografias também cabe destacado lugar em tal conjunto de actividades. Recordar a história e as lendas de uma região, descrever-lhe os méritos, enaltecê-la, é, sem dúvida, contribuir poderosamente para formar uma curiosa e interessada corrente de futuras visitas, é valorizá-la e confôr-lhe decidido valor turístico.

Importa, por consequência, fomentar entre os escritores portugueses, entre os entusiastas de qualquer região, o gosto pelas monografias.

Bastante se fez já como incentivo e o auxilio continuará até que cada terra que tenha interesse — e tantas o tem — venha a possuir a sua monografia e as montras das livrarias se transformem em pequenos mapas regionais...

## A visita do pároco no dia de Páscoa

São lindas tôdas as tradições que se prendem à nossa religião ou à história da nossa pátria. A visita pascal de Nosso Senhor, representado pelo seu ministro, para abençoar os lares, é das mais belas e Cristãs; pena é que se tenha perdido esse hábito, se alguma vez se observou, em todo o Sul de Portugal. Em Cacia, onde eu em pequeno ia passar a casa do meu padrinho as alegres fêrias de Páscoa chamava-se «o compasso» à visita pascal, porque o Pároco e a sua pequena comitiva o sacristão que levava o crucifixo, e alguns irmãos do Santíssimo, — percorrendo de porta em porta tôdas as casas, para não retroceder caminho atravessava a rua em zig zague, descrevendo assim os movimentos de um compasso. Em tôdas as terras do Norte de Portugal, a visita pascal — ou do «foliar» — é o grande acontecimento que marca o início da primavera. Nas casas mais humildes onde a limpeza nem sempre prima, nesse dia «pranta-se» tudo asseiado para receber o Senhor. Sai da arca a toalha de rendas para cobrir a mesa sobre a qual se coloca, junto de uma imagem, — se a há — e ladeado de jarras floridas, «o foliar» para o sr. abade: um pão doce, uns ovos, ou simplesmente uma laranja sobre a qual se põe uma moeda «branca». O padre, se a casa é pobre, não leva o foliar e deixa por vezes qualquer dádiva que traz das casas abastadas, tornando se assim o emissor da caridade dos ricos para os pobres. Depois de abençoar a família, desejando «felizes Páscoas», retira-se, porque «ainda tem muito que andar «intê» por noite fechada»...

Porque se não havia de restaurar ou instaurar este lindo hábito em todo o nosso Portugal? Não-se buscar aos países estrangeiros cerimónias e devoções e desprezam se ou perdem-se as de, «quando Portugal era verdadeiramente Cristão», como era a

benção da mesa pelo chefe da família, a oração antes e depois das refeições, a oração da noite em comum a que assistiam também os criados, etc. A visita pascal aos lares representa a visita de Jesus aos seus discípulos após a sua ressurreição saudando: «A paz seja convosco» e nunca como agora o Divino Mensageiro da Paz deveria ser mais desejado! A benção à família assegura a harmonia que sempre deve reinar nos lares Cristãos. Das casas abastadas deveria partir o exemplo e embora não fosse possível numa cidade como Lisboa, Porto e Coimbra, haver tempo para o pároco ir a tôdas as casas, em algumas de famílias abastadas que visitasse, receberia «folares» que poderia repartir com os pobres que ele desejasse contemplar.

Um lindo dia de Abril. Pelas cumeadas ainda ecoam as últimas vibrações do sino anunciando festivo a fessutrição do Senhor. Nas campinas, atapetadas de verde e que as primeiras flores matisam, prepassa um sussurro de alegria. As casas dos pobres, como as dos ricos estão em festa. A porta as crianças escutam a campalua que ao longe anuncia o Senhor, e breve aparece, serpenteando além, a sobrepliz alva do Sr. Abade, a mancha encarnada das opas dos «irmãos», a cruz de prata que brilha ao sol... «Lá vem! Lá vem!» Anunciam as crianças em alvorço, e vêm reunir-se aos pais e parentes que esperam todos «asseiados» nos seus fatos domingueiros.

As mulheres seguram ramos de flores para efeitara Cruz que o sacristão, logo que entra, dá a beijar. E tanta luz inunda a casa, tanta alegria enche os corações, que temos a visão de que é o próprio Jesus que entra e nos diz:

«A Paz seja convosco...»

\*\*\*

## ECOS & NOTICIAS

### ESTAÇÕES FLORIDAS

Portugal é de tal modo um país acolhedor e alegre, tão vivo e afável, que até as viagens em caminho de ferro podem nele decorrer por entre canteiros de flores.

Cada estação — um jardim.

Não se poupa o Secretariado da Propaganda Nacional a fructificar estâncias. Assim, a exemplo do efectuado nos dois anos anteriores, realiza se em 1943 o Concurso das Estações Floridas, devendo o Júri, para tal nomeado, fazer as suas visitas de inspecção às estações de caminho de ferro concorrentes durante o mês de Junho.

É de esperar que sejam muitas as estações visitadas, difícil a missão do Júri na atribuição dos prémios.

Povo de poetas, o nosso, não deixará de jardinar estações e apeadeiros, na encosta de serras ou à beira-mar. Cuidar as flores é uma maneira especial de escrever poemas.

E uma estação pobre, desde que seja enfeitada de flores, logo passa a ser uma estação rica. Rica, pelo menos, de bom gosto — uma das maiores riquezas do turismo.

\*\*\*

### ELÉCTRICIDADE PÚBLICA

As lâmpadas da iluminação de Cacia, Sarrazola e Quinta do Loureiro, estão muitas fundidas, em sitios duas e três juntas, dando um mau efeito à nossa terra.

Aos Serviços Municipalizados de Eléctricidade de Aveiro, reclamamos seja urgentemente remediada esta falta.

\*\*\*

### FEIRA DE MARÇO

Encerrou no último domingo a «Feira de Março» em Aveiro, sendo nesse dia celebrado o último festival com a apresentação pela 1.ª vez na cidade dos «Ovos Melles» do admirável Rancho de Coimbra, fundado em 1938, que ali veio sob a convicção da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

A todos os festivais assistimos, e foi este o que mais admiramos e gostámos, no recinto viam-se para cima de 4.000 visitantes não só da cidade, mas também dos arredores.

O tempo decorreu favorável em todos os domingos, chamando a Aveiro muito povo, sendo efectuadas largas transações e Companhia de Teatro, Escolas de Tiro, Casas de Parturas etc., houveram, que receberam bem a paga do seu tempo e despesas.

Ainda bem que a cidade de Aveiro não foi esquecida e a «Feira de Março» andou no coração da mocidade.

### O TEMPO

Depois de uns dias de chuva na última semana, voltou novamente o bom tempo, que muito vem beneficiar a agricultura. Os batatais, milheirais, frutas e vinhas estão prometedores, assim o tempo auxilia e tentamos o sulfato necessário e outros pre-

cisos para combater qualquer moléstia, que todos os anos aqueixa esta região.

**Cândido Luis de Moura**  
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

### PONTE SOBRE O VOUGA

Estão a terminar os últimos acabamentos da ponte em cimento armado entre Cacia e Angeja. As rampas, a de cá está pronta e a do lado de Angeja vai a mear, devendo portanto, estar tudo concluído para meados do mês que começa hoje.

## Comunicado

Por várias vezes os Serviços Reguladores de Plantio da Vinha, tem chamado a atenção dos Viticultores que possuem plantações ilegais, para a necessidade de se meterem dentro dos preceitos da lei, forma única de não sofrerem as penalidades correspondentes.

O Decreto n.º 27.285, de 24 de Novembro de 1936, actualmente em vigor, permite segundo o que preceitua o seu art.º 3.º, a conservação de vinhas plantadas contra o disposto na lei, desde que os proprietários destas procedam ao arrancamento de igual quantidade de cepas plantadas noutros terrenos. Poderão assim as ditas vinhas ilegais ser licenciadas e autorizada a respectiva manutenção ao abrigo da disposição legal referida, desde que os interessados o requeriram ao Ex.º Director Geral dos Serviços Agrícolas, e que as plantações a legalizar ocupem solos especialmente apropriados.

Muitos Viticultores tem assim visto legalizadas plantações que efectuaram. Alguns porém, ainda o não fizeram e aguardam talvez, a melhor oportunidade para apresentar os necessários requerimentos.

Dada porém a possível eventualidade de ser alterada dentro de breve prazo a legislação condicionadora do plantio de vinha e admitindo-se a possibilidade de as novas providências legais não permitirem ou sancionarem a legalização de quaisquer videiras ou vinhas que não tenham sido devidamente licenciadas — mesmo que ocupem terrenos apropriados — chama-se novamente para o caso a atenção dos interessados, que, ponderando essa única oportunidade que se lhes oferece, por conveniência própria deverão com a maior brevidade, requerer e meter-se dentro dos ditames da lei, enquanto a própria doutrina legal permite e consente.

## Acidentes no trabalho

No último dia 19, pelas 11 horas, o sr. José Maria Marques de Oliveira, de Cacia, que trabalhava na aterragem da rampa da ponte, adjudicada ao nosso contratado sr. Manuel Martins Simões, sofreu um desastroso acidente. Ao virar duma vagoneta, foi lhe apanhada a perna direita com tanta infelicidade, que logo a estacou à altura da canela, tendo de ser conduzido para a Farmácia Luzitana, do nosso respeitável amigo sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, onde foi devidamente pensado, e dali para casa de seus pais no Espírito Santo, onde tem estado muito mal, passando agora um pouco mais aliviado, pelo que folgamos.

No último dia 28 o sr. Manuel Simões Capela, de Fróssos, quando empurrava uma vagoneta para um alto da linha, a fim de dar passagem a outras que o seguiam, bateu com a que empurrava numa que ali estava travada que logo destravou e não podendo suportar o peso das vagonetes, caiu no solo o bom trabalhador da aterragem da rampa da ponte do lado de Angeja, indo as rodas da vagoneta travar na perna direita do Capela que a furou e há vestígios de rachar a canela. Seguiu num carro para a farmácia de Cacia, onde foi curado e dali para sua casa em Fróssos.

Além destes dois acidentes, muitos mais se deram, que por serem mais leves os não relatamos. Lamentamos o que está sucedendo com a aterragem daquela rampa, pois na de cá, não se registaram casos destes.

Os operários do sr. Martins Simões, estão cobertos pelo seguro, em acidentes no trabalho.

## SOL DE INVERNO

Ao muito ilustre comandante, Ex.º Senhor Henrique S. Tenreiro

— Bom dia sol amigo,  
vens doente?  
Não vejo beleza em tua filha Aurora,  
Vou conversar contigo.  
Que tens que te apoquento?  
Zangaste-te co'a lua sedutora?  
Não mostras hoje a tua luz tão bela,  
iluminando o céu, o mar, a terra,  
nem dás calor à serra,  
e às casinhas que estão além no monte  
formando linda teta.  
Oh! Sol! Nem sequer vês além na fonte  
as moçilas que espiram teu calor!...  
Estás pálido, e assim, causas-me horror.  
Olha para a tristeza dos jardins!  
Os malmequer's, as rosas, os jasmims,  
goivos, camelias, cravos, açucenas,  
amor's perfeitos, mesmo as violetas,  
não me parecem róxas, julgo-as pretas.  
Até as próprias falenas  
poisadas nas lindas flôres,  
não deixam ver as suas lindas côres  
o seu tamanho encanto.  
Oh! Sol! custa-me tanto  
não ver a tua luz brilhante e bela!  
A lua fez-te mal? Ralha com ela!  
Mas... Não; não digas nada à pobresinha;  
vestida com seu manto de raíni  
está sempre esp'rando pela tua luz.  
Não tens pena, sol amigo,  
dos pobres sem agasalho,  
regelados pelo orvalho  
desta triste madrugada?!  
Eles contavam contigo.  
Estão os campos cobertos de geada,

não voita nem canta a passarada,  
não entra a luz no lar dos pobresinhos,  
não há senão tristeza nos caminhos.  
Sem ti o mundo é morto; não é nada,  
dá vida a tua luz, o teu calor.  
Até mesmo o cavador  
habitado ao suor  
que deixa cair do rosto,  
olha para a sua enxada,  
e sente-e mal disposto.  
Oh! Sol! Vais a fugir?  
escondes-te de mim?  
Levaram-te do céu?  
Pelas nuvens deixaste-te atrair?!  
Que tri-teza um dia assim!  
Eu sei bem que és de todos, não és meu,  
que quando espalhas tua luz a ródos,  
a lanças para todos.  
As nuvens não te largam, mas que inferno?!  
Estou a sentir o corpo arrefecer.  
Que grande ventania...  
Como o vento assobia...  
E agora está a chover;  
relampeja em diversas direcções;  
que quadro, santo Deus! Sinto os trovões...  
o campo já está todo enlameado,  
e uma árvore aonde eu estava abrigado,  
mesmo agora cáfu.  
Coitadinhos!  
Tantos passarinhos  
caíram a meus pés mortos de frio!  
Mas... eu estou l.uco? Não estou não, no inferno,  
Oh! Sol, nem me lembrava que é inverno.

MANTAS MASSANO.

## PROSEGUINDO

Poderia chamar-se a isto nhor Doutor Augusto de Cascais (que conhece aquilo tão bem como eu); assim lhe chama quem não tivesse mais nada que fazer. Mas, não. Nem uma nem outra coisa. Trata-se, antes, de aclarar o que tem suscitado um certo nervosismo em pessoas que querem ou pretendem fugir à realidade dos factos. E por só assim ser — nem outro motivo os levaria a tal — é que muitos se tem colocado a meu lado sem olharem a amizade ou a favoritismos mas unicamente por verem a questão como deve ser vista. É inegável, é indiscutível que a Ponte de Cacia, por muitos dias, há-de ser o assunto máximo de todas as conversas, pelo menos na boca daqueles que não querem dar o braço a torcer nem convencerem se da razão. Sósinho que estivesse na defesa de tudo que é da minha terra, (defesa, aliás, que espero nunca ultrapassar os limites da consciência) eu nunca deixaria passar, sem uns comentários muito meus, opiniões que chegam a ser insensatas, ideas que chegam a não ter sentido nenhum. A' volta da Ponte de Cacia tem-se escrito muita coisa sem quasi valer a pena. Ela lá está erguida. Dali ninguém a arranca. Eis porque se convi-la toda a gente a fazer justiça sobre o local em que ela se encontra.

Ponte de Cacia!... Ponte de Cacia é que é, e deve ser sempre. Assim lhe chama o «Diário de Notícias» de há dias publicando lhe a fotografia (e notem senhores, que o director dê-te diário é do Fontão como me informam; mas mesmo que não o seja o Se-

tro conhece aquilo tão bem como eu); assim lhe chama toda a gente que procura, em Cacia, (sem dali ser natural) pelo verão, passar, em descanso, uns dias de férias; assim lhe chama toda a gente da região que não tem medo à verdade; assim lhe devemos chamar todos nós porque é assim mesmo.

Ponte de Cacia! Só isso. O que se escreve, e diz a mais, nada vale. São teorias que não constam.

Um caciense alfacinha

## Vende-se

Uma charrua de ferro, em bom estado. Quem pretender dirija-se a Luiz António Rodrigues, (Saltão), em Alumieira. (13)

Produzir e poupar é combater as privações e assegurar a fatura.

A criação de abelhas é um natural complemento de uma exploração agrícola.

O povoamento das colmeias deve fazer-se no início da primavera com enxames naturais ou cortiços adquiridos aos abelheiros.

Os cuidados a ter com as abelhas limitam-se, no primeiro ano, à inspecção outonal para verificação das provisões de que dispõem.

Se os alimentos são insuficientes deverão ser alimentadas artificialmente com açúcar em placa ou pasta de mel e açúcar, se as mesmas forem inferiores a 12 Kg. de mel maduro por cada colónia forte.

Se os enxames são pequenos é necessário juntá-los dois a dois, no outono, desdobrando-se, de novo, na primavera.

Deve praticar-se a cresta ou extracção do mel quando este está maduro (favos cobertos com uma fina camada de cera), geralmente de Maio a Julho.

## A "Creche D. Helena de Albuquerque Quadros" em Angeja

Por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, publicado no Diário do Governo n.º 247—II série, de 22 de Outubro de 1942, foi negado provimento ao Recurso n.º 7919, em que é recorrente a Fazenda Nacional, recorrida a Junta de Freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha e confirmadas as decisões recorridas da sentença da 1.ª e 2.ª instância. Por este acórdão foi ordenada a anulação da colecta de 1942, o averbamento da isenção de contribuição predial e a inscrição em nome da Junta na matriz, de todos os bens que o falecido cap-tão Bernardo Barbosa de Quadros, à data da sua morte, possuía em Angeja, Fróssos e Albergaria-a-Velha e que o mesmo sr., legára à Junta de Angeja, para instituir a referida «creche».

O processo foi a julgamento, em recurso inte posto pela Fazenda Nacional, por não ter a Creche, nessa altura, os seus estatutos superiormente aprovados. Porém, porque funcionava de facto e se tratava duma instituição de utilidade pública, aplicando todos os seus rendimentos a fins de beneficência e a Creche era pertencente a um órgão de administração parochial, o Supremo Tribunal Administrativo não teve dúvidas em atender a Junta de Angeja, confirmando a sentença que mandava isentar de contribuição predial os referidos bens do capitão Bernardo Barbosa Quadros, ao abrigo do disposto no art. 34.º da lei n.º 1.368, art. 3.º do decreto n.º 9.040, art. 416.º e 417.º do Código Administrativo.

Felicitemos calorosamente a Junta de Angeja pelo bom êxito obtido e porque se tem mostrado incansável nestas boas obras do progresso da sua terra. É ju-to destacar também, neste trabalho, o Ex.º Sr. Dr. Arménio Martins, ilustre advogado em Aveiro, que, como filho de Angeja, não se poupa a sacrifícios e cansaças fazendo a petição, acompanhando e orientando sempre, para que tudo chegasse a bom termo e isto sem remuneração alguma, dentro do mais acrisolado espírito de altruísmo, num grande amor à sua terra natal. Não contente com isto, o Ex.º levou o seu sacrifício mais longe, ainda: Organizou os Estatutos que vêm dar forma legal à «Creche» e subscreeven-se com uma boa cota mensal, entre «os amigos da Creche», verdadeira associação em que colaboram a Junta, o regedor, o pároco, os srs. drs. Eduardo Souto, Jaime da Silva Pofinal e Ricardo Souto e os srs. Manuel Maria Rodrigues Souto, José Carlos Rodrigues da Silva e outros bons angejenses que de boa vontade queiram entrar, concorrendo com a cota mínima de 1 escudo por mês, para que a Creche tenha assim uma vida desafogada, com receita bastante para cobrir todas as suas despesas, estendendo, de cada vez mais a sua acção, no vasto campo da assistência social, às mais infelizes crianças desta terra. É para nós motivo de orgulho e de grande prazer sabermos que, por intermédio do sr. J. se Magalhães, o sr. Eduardo Dias Capela, ausente em Lourenço Marques, concorre, já há meses, para esta obra, e m a cota mensal de esc. 150\$00 ou sejam esc. 1.800\$00 por ano. Bem haja o ilustre benfeitor. De nomes assim é que Angeja precisa.

PETIEL.

Não é só a pedido do nosso solicito correspondente de Angeja, mas sim por gostarmos da bela doutrina encetada, que recordamos do nosso colega «Journal de Albergaria», o artigo supracitado, a fim de o tornarmos conhecido no meio angejense.

## Missa de sufrágio

É gesto digno de louvores não só nossos mas também de todos os cacienses, o que o «Club Recreio Caciense» acabou por celebrar na última quinta-feira, uma missa sofragando a alma do seu ex-sócio e grande amigo João Duarte, desaparecido do número dos vivos com o afundamento do «Santa Irene».

Muito povo assistiu àquêle acto, incluindo a família do naufrago, a direcção do «Club Recreio Caciense» e muitos amigos que de vem longe se deslocaram para prestar culto ao grande amigo da sociedade que foi João Duarte, nesse número, destacava-se o sr. Manuel Saraiva, de Vilar, digno director do inen-cível conjunto musical «Papa-gaios Jazz», a quem o desaparecido dedicava calorosa afeição.

Foi pela primeira vez que se realizou na nossa terra tão honroso acto, em benefício dum associado desaparecido.

## A' Margem da Guerra



Esquadra de cruzadores do Deserto, composta pelas pesadas e rápidas fortalezas móveis que são os tanks, conhecidos pelo nome de Churchill.

# Carteira Elegante

## ANOS

Hoje, 1 de Maio, faz 40 anos o sarrazolense nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, empregado de padaria em Lisboa.

No mesmo dia 1, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. João Alves Simões, sarrazolense empregado de padaria em Portimão.

Festeja 11 aniversários nesse dia, o menino Alfredo Rebelo de Almeida, filho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.ª Palmira Rebelo de Almeida, angejenses, residentes em Lisboa.

Ainda no mesmo dia, passa mais um aniversário o menino Jorge Augusto Alexandre Pereira, filho do angejense nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dões Alexandre, residentes na capital.

No dia 2, faz 16 anos o jovem José Simões da Silva, filho da sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia e do saudoso finado Manuel da Silva, naturais da Póvoa e importantes industriais de padaria em Vila F. de Xira.

Nesse dia, faz 17 anos o sr. Júlio Ferreira Miguel, filho do nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, estimado caixeiro de padaria em Espinho, e de sua esposa sr.ª Rita Pires Ferreira, residente em Cacia.

Em 3, passa o 76.º aniversário o nosso amigo sr. João Barreiros de Macêdo, da Quinta.

Nesse dia, passa mais um aniversário o respeitável angejense nosso assinante sr. António de Azevedo Júnior, conceituado industrial de padaria em Évora.

Ainda no mesmo dia 3, co-lhe 17 verdes primaveras a galante menina Laura Duarte Paula, filha do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, cacienses, benquistos industriais de padaria em Évora.

Em 6, festeja 13 aniversários o menino António Dias Bela, filho do nosso assinante sr. José Rodrigues da Bela e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Dias Bela, considerado industrial de padaria em Alhandra.

Nesse dia, passa mais um aniversário o industrial de padaria em Setúbal nosso assinante sr. António da Silva Castro.

Ainda no mesmo dia, passa o 54.º aniversário do caciense nosso assinante sr. António Dias da Silva, benquisto industrial de padaria no Monte de Caparica.

Em 7, festeja 28 anos a sr.ª D. Albertina Nunes das Neves, esposa do angejense nosso assinante sr. Francisco do Carmo Almeida, benquisto industrial de padaria em Lisboa.

Faz 52 anos nesse dia, o sr. Francisco Rodrigues de Oliveira, da Quinta e manipulador de pão em Alhandra.

## CASAMENTO

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou o seu consórcio no último domingo o sr. Agostinho dos Santos Abreu, filho do sr. João dos Santos Abreu (o Braga), de Angeja e residente em Cacia, e da sr.ª Joana Dias da Silva (a Barra), de Cacia e residente em Lisboa; com a menina Maria Rodrigues da Silva, natural do Brasil e residente na capital.

Parabéns ao novo casal.

## VISITAS

A passar o dia de Páscoa, estiveram nesta freguesia muitos nossos conterrâneos, entre eles cumprimentámos os srs: João Pereira Duarte, industrial de padaria em Espinho; Salvador, Manuel e Hermínio Simões Lates, empregados em Sangalhos, Cu-

ria e Espinho, Manuel Pereira Duarte, de Tomar; Abel Moreira da Silva, de S. João de Ver (Vila da Feira); e Fernando Nunes Marques, de Espinho; todos estes da Quinta. Em Cacia vimos os srs: José Marques de Oliveira e sua esposa sr.ª Emília Duarte Quaresma, de Coimbra; Horácio Ferreira de Moraes, do Boubarral; Manuel e António Gonçalves Nunes da Silva, do Porto; e Armando Dias Teixeira, de Coimbra.

Na segunda feira, esteve em Cacia de visita a sua família, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Marques Rodrigues Costa, empregado de padaria em Marvão (Febres).

## RETIRADAS

Retirou da Quinta para a Póvoa do Varzim no último dia 27, o sr. Acácio Fernandes Nina, que foi novamente assentar praça na Companhia de Subsistências, por ter perdido a instrução de Novembro passado.

Depois de ter estado na Quinta com seus pais uns dias, acompanhado de sua gentil filha Maria Rosa, retirou-se para a Praia da Nazaré no último dia 26, onde é benquisto industrial de padaria, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho, a quem agradecemos os cumprimentos apresentados em nossa redacção, bem como o pagamento da sua assinatura.

Retirou-se de Cacia para a Figueira da Fóz, onde é estimado empregado de padaria, o nosso assinante e querido amigo sr. Arnaldo Pereira Quaresma, que aqui esteve uns dias de visita a sua família.

Para Lisboa, onde foi passar uns dias com seu irmão Manuel, retirou-se de Cacia na última semana o nosso amigo sr. António Ferreira da Costa J.º.

## NA REDACÇÃO

A pagar a sua assinatura, esteve em nossa redacção no último dia 27, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Martins, benquisto industrial de padaria em Riachos (Torres Novas), que se fazia acompanhar do seu cunhado e nosso amigo sr. José Cunha, que se dignou pagar a assinatura de seu cunhado sr. Manuel da Silva Samartinho, importante industrial de padaria na Lamarosa e todos de Mataducos; visitaram-nos mais os srs. Manuel Saraiva, Mário Moreira, Manuel Rodrigues Carvalho e sua esposa sr.ª D. Magarida de Jesus Carvalho.

## DOENTES

Vindo de Lisboa em perigo de vida, encontra-se em casa de seus avós na Quinta, o jovem Raúl Nunes Pereira, irmão do nosso assinante em Lisboa sr. António Pereira Nunes.

## Noticias de Sarrazola

**Nascimento.**—Com um parto cheio de felicidade, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Vitória Ramalho, esposa de nosso amigo sr. Leonel Pereira de Bastos.

Parturiente e recém-nascida encontram-se bem, pelo que abraçamos o amigo Leonel.

**Retiradas.**—Para Pichel, onde é industrial de padaria, retirou-se daqui na última segunda-feira o nosso patifeiro sr. Manuel Marques Rodrigues, que esteve cá 30 dias.

Para Lisboa seguiu há dias o nosso amigo sr. António Simões de Moura (o Cristo).

**Visitas.**—De visita a sua família, esteve neste lugar na última segunda feira o sr. José Nunes de Bastos e sua esposa, que

## Noticias da Póvoa e Paço

**Visitas.**—Em visita a sua família, esteve na Póvoa no dia de Páscoa, vindo de Coimbra, onde é industrial de padaria, o nosso estimado conterrâneo sr. José Gonçalves Teixeira e sua esposa.

Da mesma cidade, onde é empregado de padaria, veio à Póvoa nesse dia, de visita a sua família o nosso amigo sr. António Nunes Pereira.

Esteve aqui no passado domingo de visita a sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. António Maria Miranda, empregado de padaria em Cascais.

Vindo de Algés, onde é industrial de padaria, esteve cá no último domingo de visita a sua esposa e filhos o nosso amigo sr. António dos Santos Calado.

**Estadas.**—Vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria está na Póvoa a passar umas semanas na companhia de sua esposa e filha, o nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva Novo.

Vinda do Caramulo, onde estava empregada na arte culinária, está cá desde a última semana a sr.ª Joana Nunes Paula.

**Retiradas.**—Depois de ter aqui passado uns dias, vindo de Santa Iria da Azoia, retirou-se para a Póvoa do Varzim, onde foi assentar praça o nosso amigo sr. António Maria Lopes de Almeida.

Para o navio «Escola Sagres», ancorado no Tejo em Lisboa, retirou-se do Paço no último dia 27, o 1.º marinheiro nosso querido patifeiro sr. Jo é Dias dos Santos, que aqui esteve 15 dias de licença.

**Doentes.**—Tem estado retida no leito muito doente a sr.ª Rosa Nunes da Cunha, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Barbosa, abastados lavradores, da Póvoa.

Também está retida no leito muito doente a sr.ª Rosa Rodrigues da Costa esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Paula, lavradores.

As doentes desejamos uns prontos alívios.—C.

## Noticias de Angeja

**Estadas.**—Vindos de Lisboa, onde foram passar uns dias, encontram-se no seu lindo prédio do Cabeço, desde a penúltima semana, os estimados angejenses sr. António Nunes das Neves e sua extrema esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves.

Os nossos cumprimentos.

**Retiradas.**—Seguiu daqui para Lisboa, o sr. António Nunes Alves, onde se foi empregar.

Em visita a sua família em Algés, ausentou-se daqui no dia 24 o sr. António Aleixo.

**Baptizados.**—Recebeu baptismo na nossa igreja, no dia 26, um filhinho da sr.ª Augusta Dias Capela e de seu esposo sr. Oldemiro Tavares da Silva, que recebeu o nome de Eduardo, e foram seus padrinhos o sr. Eduardo da Silva Amaro e a sr.ª Lídia Nogueira Souto Amaro, todos desta localidade.

No mesmo dia também foi baptizada uma filhinha do sr. Manuel Maria Rodrigues Marinheiro e da sr.ª Cláudia Nunes de Almeida. Foram padrinhos da baptizada a sr.ª Maria dos Santos Vaz e o sr. Custódio Rodrigues Marinheiro, este de Saireu.—C.

se retiraram no mesmo dia para Soure, onde são industriais de padaria.

Cumprimentamos aqui no último domingo o nosso amigo sr. Fernando Simões de Moura Azevedo, filho do benquisto industrial de padaria no Perto sr. António Simões de Moura e de sua esposa sr.ª Maria Andrade Rodrigues Azevedo.

**Estada.**—Está neste lugar vinda de Soure, onde esteve alguns meses, a nossa conterrânea sr.ª Maria Rosa Ventura.—C.

## Noticias de Taboeira

**Casamento.**—Na capela de St.ª Maria Madalena, realizou-se no último domingo dia 25, o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, filho do estimado taboieiro sr. Ventura Marques de Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria Marques Baptista, com a preciosa menina Albertina Marques de Bastos, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Marques de Bastos e de sua saudosa esposa Maria Marques Nogueira.

Apadrinharam este enlace por parte do noivo o nosso amigo sr. António Marques Nunes, que substituiu seu irmão Manuel, e a sr.ª D. Ana Marques Nogueira; e pela parte da noiva o sr. Manuel Simões Lates, comerciante aqui, e a sr.ª D. Maria Rita Marques Ferreira de Almeida.

Em seguida ao acto religioso, foi servido um luto jantar em casa do pai da noiva a 30 convidados, que decorreu com grande animação; tendo sido oferecidas aos noivos muitas e valiosas oferendas.

Foram serventes de mesa, a convite dos noivos, as meninas Eu líia Marques Carvalho e Maria Guiomar dos Santos.

Aos noivos desejamos uma interminável lua de mel, acompanhada dos nossos parabéns.

**Visitas.**—A passar a Páscoa, estiveram aqui muitos conterrâneos nossos, vindos de várias localidades, lembrando-nos visto os srs. Delfim Marques Ferreira, Manuel Rodrigues da Cruz, José Valente da Silva, Luíscão Rodrigues Pereira, Marcelino Nunes da Silva, João Pereira Rodrigues, Alfredo Dias da Silva, Fernando Marques da Silva, João Maria Simões Pinto, Manuel Maria Baptista Ribeiro, Ildelfonso dos Santos Oliveira, José Marques Guiomar, José Maria S. dos Aídos, Sarafim Rodrigues Dias, António Simões dos Aídos Júnior, António Joaquim Ferreira, José Maria Ferreira, Carminda dos Santos Oliveira e Manuel Maria Marques Ribeiro. Todos se ausentaram no mesmo dia à noite a ocupar os seus lugares na panificação.

**Novo sino.**—Foi colocado na última segunda-feira, dia 26, um novo sino na torre da capela de St.ª Maria Madalena, em substituição do outro que há tempo rachou e foi fornecido pela casa dos sinos de Braga, da firma S. S. Jerónimo.

Custou mas sempre foi...

**Anos.**—No dia 1.º de Maio, completa 57 anos a sr.ª D. Emília Marques Nunes, esposa do nosso amigo sr. Manuel Marques Nunes, industrial de panificação na capital.

Também no mesmo dia 1.º, completa os seus 22 varões aniversários a menina Emília Marques Carvalho, irmã do antigo assinante deste jornal sr. Ernesto Marques Carvalho, panificador em Lisboa.

**Estadas.**—Vindo de Coimbra, onde é militar, está aqui o sr. António Martins da Costa.

Também aqui está desde o dia 23 vinda de Estarreja, a menina Maria da Nazareth Marques Nunes, ali empregada.

De Vila N. de Gaia, está cá a menina Noémia de Oliveira Matos, também ali empregada.

**Retiradas.**—Seguiu daqui para Lisboa o nosso conterrâneo e amigo sr. Jaime Machado.

Também para a mesma cidade, retirou-se o nosso amigo sr. João Maria Baptista Ribeiro.

Para a Escola Prática de Cavalaria em Torres Novas, retirou-se o nosso amigo sr. Amadeu Marques Gonçalves.

Para Coimbra, onde foi assentar praça na Companhia de Saúde, retirou-se o sr. António Maria Simões Pinto.

Retirou-se há dias para Vila Nova de Gaia, onde se foi empregar na panificação o sr. José

## Competição desportiva

### EM LISBOA

#### NO CAMPO DO «PICHELEIRA ATLETICO CLUB»

No penúltimo domingo, dia 18 de Abril, no supracitado campo, efectuou-se um encontro de football entre os teais das firmas «Gautier & Gautier, Irmão» e «Sociedade Comercial e Industrial da Penha, Ld.ª».

Pela firma Gautier, alinharam os seguintes jogadores: Martins, Canha, José Canha, Alfredo, António Nobre, Matos, Américo, António Maia, Leite, Augusto Martins e Vitor.

O desafio foi presenciado por muito povo, que constantemente ovacionavam os jogadores em várias fazes do jogo cheias de beleza desportiva.

Terminou a 1.ª parte com 4 goals a favor da firma Gautier. Na segunda e última parte mais 2 goals foram marcados a favor daquele grupo e 1 goal contra, terminando portanto o encontro, com a vitória da firma Gautier por 6-1.

Seguiu-se depois um almoço de homenagem, que decorreu na mais franca alegria, sendo levantados alguns brindes pelas prosperidades do honrado mataducense sr. José Gomes Gautier, proprietário da firma vencedora, pois foi ele, o grande animador da organização do grupo desportivo da sua casa.

Reinou a alegria da parte da imparcial arbitragem e nem só um jogador discordou.—A. M. S.

## Revista de inspecção

E' amanhã, dia 2 de Maio, que termina o prazo da revista de cadernetas de todas as armas, excepto a de infantaria 10, para a nossa freguesia, que deve ser passada no Distrito de Recrutamento e Reserva, em Aveiro.

## Noticias de Azurva

**Estadas.**—Vindo de Alcabideche, onde é estimado industrial de padaria, está aqui a passar uns dias na companhia de sua família o nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz que se fez acompanhar de seu filho Manuel Gonçalves Nunes.

**Casamento.**—No dia 25 do corrente consorciou-se o nosso amigo sr. António Gonçalves Pereira, filho do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª Maria de Jesus Pereira, com a simpática menina Lucinda Rosa de Jesus, filha do sr. Manuel Dias Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria Rosa de Jesus, naturais da freguesia de Cucujães.

Testemunharam este enlace por parte do noivo o sr. António Gonçalves da Cruz, daqui; e por parte da noiva a menina Maria Cândida da Conceição, daquela localidade.

Após a cerimónia religiosa que se realizou naquela freguesia, foi servido um abundante copo de água em casa dos pais da noiva, que decorreu com franca alegria.

No dia seguinte foi servido em casa dos pais do noivo um epiparó jantar, terminado o qual, seguiu-se um sábio descante popular pelo sr. António Gonçalves da Cruz, daqui; e pelo sr. António Cruz, das Quintas, tocando estes viola e violão e armónio pelo sr. António Nunes de Oliveira.

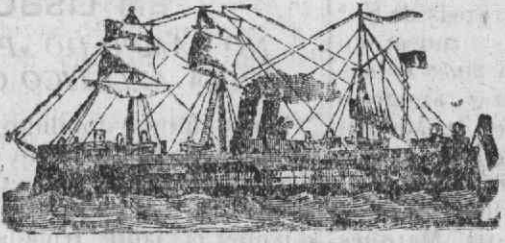
Aos noivos enviamos um porvir de felicidades.

**Anos.**—No último dia 23 do corrente completou 55 anos o nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cruz, proprietário neste lugar; e no dia 27 também co-lheu 21 primaveras a filha deste, menina Maria Gonçalves Pereira.—C.

Maria Marques Ferreira.  
—A assentar praça na Póvoa do Varzim, seguiu daqui há dias o sr. João Marques Calafate.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forcas perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o numero 24.840 da antiga casa:  
Rodrigues Pinho (423)  
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º  
(Por cima da Esquadra)  
Telefone 46057  
LISBOA

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharía para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se queiris ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharía, tais como: moinhos de água, vento e gado, eixos volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons pauficadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)  
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE (106)  
Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calenda (239)

Tareí de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonéz, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dividas  
Contribuições e Impostos  
Horários de trabalho  
Arrendamentos  
Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19  
AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junta ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo dessa tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



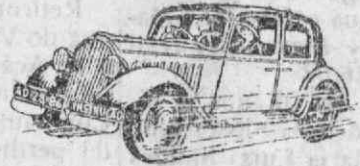
Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sennhoras e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA  
Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Pinça, 38  
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militao Barbedo, 701—Marquês de Penhal  
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo sonpetidor. (449)

Máquinas de costura SINCER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que a mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
(437) Rua da República CACIA

En preza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)